

Atividade Turística

Junho de 2020 – Estimativa rápida

Atividade turística com ligeira melhoria em junho, maioritariamente devido aos residentes

De acordo com a estimativa rápida, em **junho de 2020** o setor do **alojamento turístico**¹ deverá ter registado 500,5 mil hóspedes e 1,1 milhões de dormidas, o que corresponde a variações² de -81,7% e -85,1%, respetivamente (-94,2% e -95,3% em maio, pela mesma ordem). As dormidas de residentes terão diminuído 59,8% (-85,9% em maio) e as de não residentes terão decrescido 96,0% (-98,4% no mês anterior).

Em junho, 45,2% dos estabelecimentos de alojamento turístico terão estado encerrados ou não registaram movimento de hóspedes.

De acordo com os resultados de um questionário específico adicional que o INE promoveu durante os meses de junho e julho, 62,6% dos estabelecimentos de alojamento turístico respondentes (representando 78,6% da capacidade de oferta) assinalaram que a pandemia COVID-19 motivou o cancelamento de reservas agendadas para os meses de junho a outubro de 2020, maioritariamente dos mercados nacional e espanhol.

A maioria dos estabelecimentos que planeava estar em atividade nos meses de junho a outubro previa registar taxas de ocupação inferiores a 50% em cada um desses meses.

A maioria dos estabelecimentos (57,0%) não prevê alterar os preços praticados face ao ano anterior. Cerca de um terço dos estabelecimentos (34,9%) admite vir a reduzir os preços, encontrando-se maioritariamente localizados na AM Lisboa e no Algarve (58,8% e 54,5% dos estabelecimentos, respetivamente).

Em função da aplicação de medidas necessárias de distanciamento social, de higiene e limpeza dos estabelecimentos, 49,1% dos estabelecimentos referiram que a capacidade oferecida iria ser reduzida, principalmente decorrente do aumento do intervalo de tempo entre o *check-out* e o *check-in* dos hóspedes (55,9% dos estabelecimentos) e da redução do número de quartos (48,6%).

Em junho de 2020, o setor do **alojamento turístico** deverá ter registado 500,5 mil hóspedes e 1,1 milhões de dormidas, correspondendo a variações de -81,7% e -85,1%, respetivamente (-94,2% e -95,3% em maio, pela mesma ordem).

As dormidas de residentes terão diminuído 59,8% (-85,9% em maio) atingindo 869,6 mil, representando 81,2% do total das dormidas, enquanto as de não residentes terão decrescido 96,0% (-98,4% no mês anterior), situando-se em 201,3 mil. Os

¹ Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

² Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

hóspedes residentes terão sido 420,4 mil, o que se traduz num decréscimo de 60,1% (-86,5% em maio) e os hóspedes não residentes terão atingido um total de 80,2 mil recuando 95,2% (-98,3% no mês anterior).

Neste mês, o Alentejo destacou-se ao apresentar uma diminuição do número de dormidas de 48,4% (-31,2% no caso dos residentes e -84,7% no de não residentes).

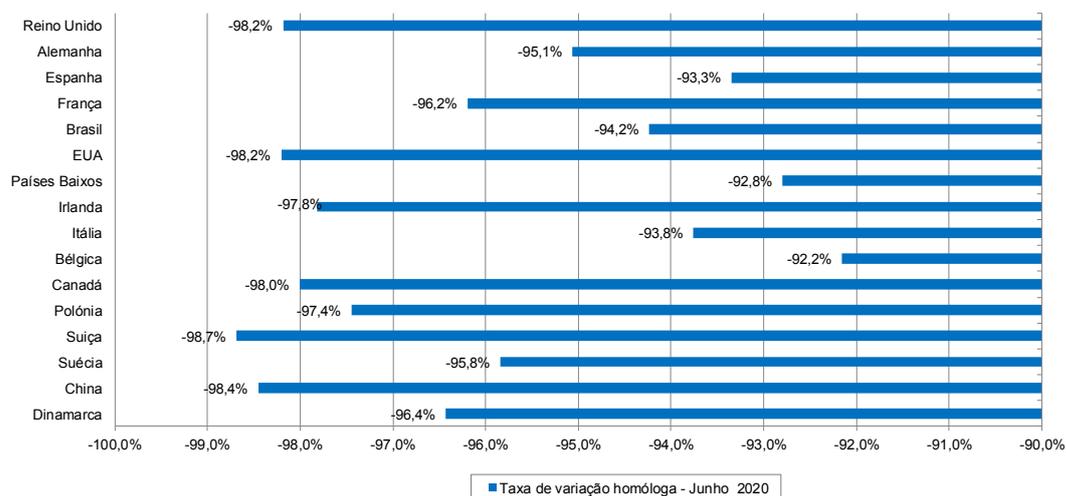
Figura 1. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

Unidade: 10³

NUTS II	Total		Residentes		Não residentes	
	Jun-20	Tvh (%)	Jun-20	Tvh (%)	Jun-20	Tvh (%)
Portugal	1 070,9	-85,1	869,6	-59,8	201,3	-96,0
Norte	222,3	-78,7	181,2	-53,6	41,2	-93,7
Centro	179,7	-73,7	155,0	-57,5	24,7	-92,3
AM Lisboa	150,6	-91,4	96,4	-73,8	54,2	-96,1
Alentejo	157,8	-48,4	142,8	-31,2	15,0	-84,7
Algarve	335,6	-86,2	273,6	-56,2	62,0	-96,6
RA Açores	8,0	-96,9	7,0	-93,0	1,1	-99,3
RA Madeira	16,9	-97,6	13,7	-87,4	3,1	-99,5

A totalidade dos principais mercados emissores³ manteve decréscimos expressivos em junho, superiores a 90%.

Figura 2. Variação das dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por país de residência



Em junho, 45,2% dos estabelecimentos de alojamento turístico terão estado encerrados ou não registaram movimento de hóspedes.

³ Com base nos resultados de dormidas em 2019.

Resultados do questionário específico sobre o impacto da pandemia COVID-19

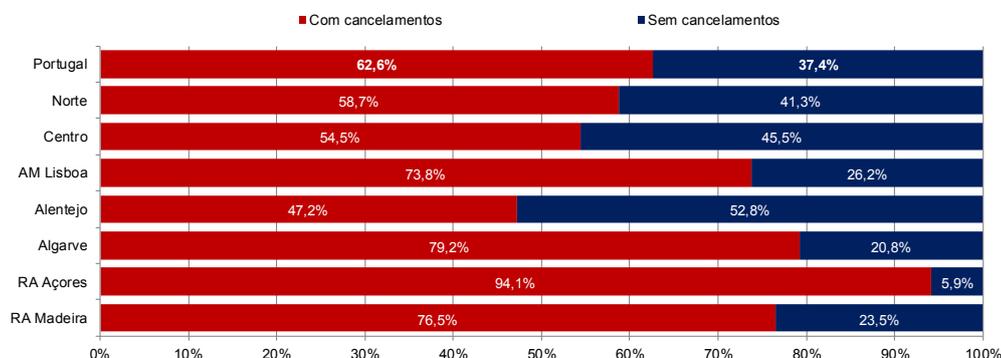
O INE colocou aos estabelecimentos de alojamento turístico novas questões visando avaliar o impacto da atual pandemia COVID-19 na sua atividade, nomeadamente quanto às reservas e cancelamentos no período de junho a outubro de 2020, por principais mercados, expectativas sobre qual a ocupação para estes meses, política de preços e quais as medidas adotadas com possível impacto na redução da capacidade oferecida pelos estabelecimentos, tendo obtido cerca de 3 900 respostas válidas. Apresentam-se de seguida os resultados obtidos.

Cancelamentos de reservas na maioria dos estabelecimentos

Em Portugal, 62,6% dos estabelecimentos de alojamento turístico respondentes assinalaram que a pandemia motivou o cancelamento de reservas agendadas para os meses de junho a outubro de 2020 (estes estabelecimentos representam 78,6% da capacidade da oferta dos estabelecimentos respondentes).

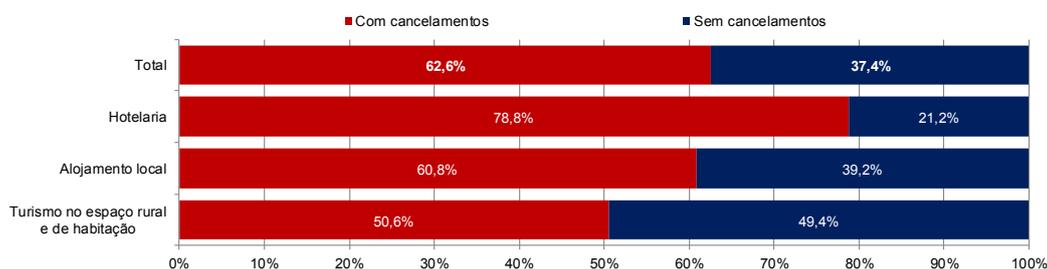
A RA Açores foi a região que apresentou maior peso de estabelecimentos com cancelamentos de reservas (94,1% dos estabelecimentos e 91,3% da capacidade oferecida), seguindo-se o Algarve (79,2% e 89,6%, respetivamente), a RA Madeira (76,5% e 91,3%, pela mesma ordem) e a AM Lisboa (73,8% e 84,6%, respetivamente).

Figura 3. Proporção dos estabelecimentos com cancelamento de reservas, por região NUTS II



No segmento da hotelaria, os estabelecimentos com cancelamentos de reservas devido à pandemia COVID-19 representaram 78,8% do total (85,3% da capacidade oferecida). No alojamento local, estes estabelecimentos corresponderam a 60,8% do total (63,4% da capacidade oferecida) e no turismo no espaço rural e de habitação representavam 50,6% do total (54,6% da capacidade).

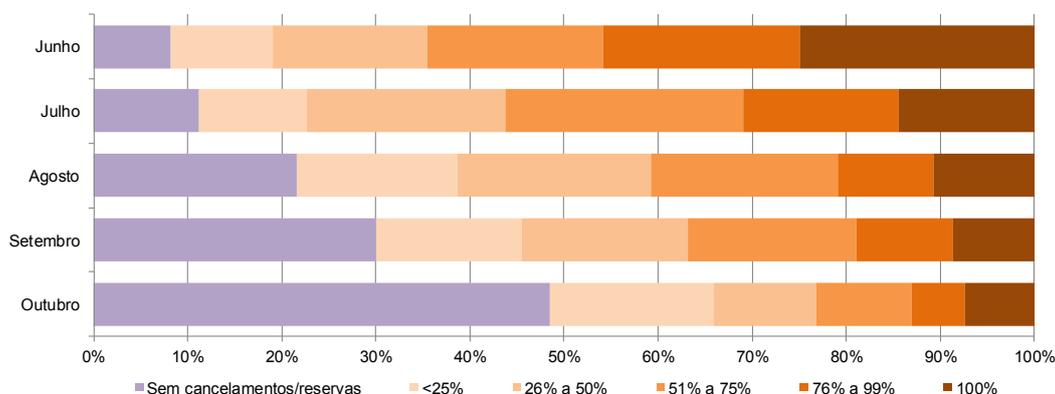
Figura 4. Proporção dos estabelecimentos com cancelamento de reservas, por segmento de estabelecimento



Cancelamento da totalidade das reservas diminui nos meses de maior procura

Como se pode ver no gráfico seguinte, entre os estabelecimentos com cancelamentos de reservas neste período, a proporção de estabelecimentos reportando cancelamentos parciais ou totais de reservas diminui ao longo dos meses. Ainda assim, de acordo com esta informação, 91,9% destes estabelecimentos reportaram cancelamentos para junho, 88,8% para julho, 78,4% para agosto e 70,0% para setembro.

Figura 5. Proporção de estabelecimentos reportando cancelamentos de reservas

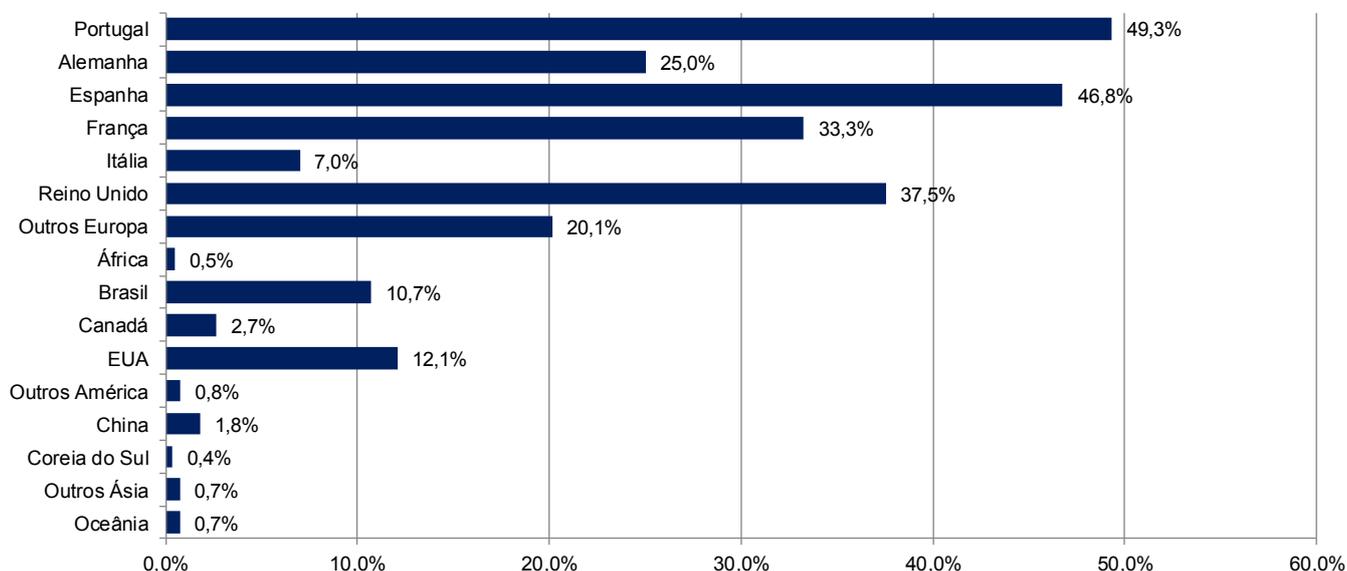


Mercados nacional e espanhol preponderantes nos cancelamentos de reservas

Quando questionados sobre os principais mercados com cancelamentos de reservas entre junho e outubro (podendo cada estabelecimento identificar até 3 mercados), o mercado nacional foi o mais referido, tendo sido identificado por 49,3% dos estabelecimentos de alojamento turístico.

O mercado espanhol foi o segundo mais referido (46,8% dos estabelecimentos), seguindo-se os mercados britânico (37,5%), francês (33,3%) e alemão (25,0%).

Figura 6. Principais mercados com cancelamentos de reservas, por estabelecimento (%)



Analisando os mercados que foram identificados como um dos três mercados com maior número de cancelamentos de reservas em cada região, observa-se que:

- No Norte, o mercado espanhol foi identificado por 56,2% dos estabelecimentos, seguindo-se o mercado nacional (referido por 49,4% dos estabelecimentos);
- No Centro, o mercado nacional foi mencionado por 70,1% dos estabelecimentos, seguindo-se o mercado espanhol (48,5% dos estabelecimentos);
- Na AM Lisboa, o mercado espanhol foi referido por 52,6% dos estabelecimentos, seguindo-se os mercados britânico (mencionado por 41,3% dos estabelecimentos), francês (37,8%) e alemão (28,2%);
- No Alentejo, o mercado nacional foi identificado por 62,3% dos estabelecimentos, seguindo-se o mercado espanhol (referido por 37,2% dos estabelecimentos);
- No Algarve, 73,5% dos estabelecimentos referiram o mercado britânico, seguindo-se os mercados espanhol (43,3% dos estabelecimentos) e nacional (42,2% dos estabelecimentos);
- Na RA Açores, o mercado nacional foi identificado por 67,2% dos estabelecimentos, seguindo-se os mercados alemão (46,9% dos estabelecimentos) e norte americano (37,5%);
- Na RA Madeira, o mercado alemão foi identificado por 63,4% dos estabelecimentos, seguindo-se o mercado francês (42,6% dos estabelecimentos) e o mercado britânico (41,6% dos estabelecimentos).

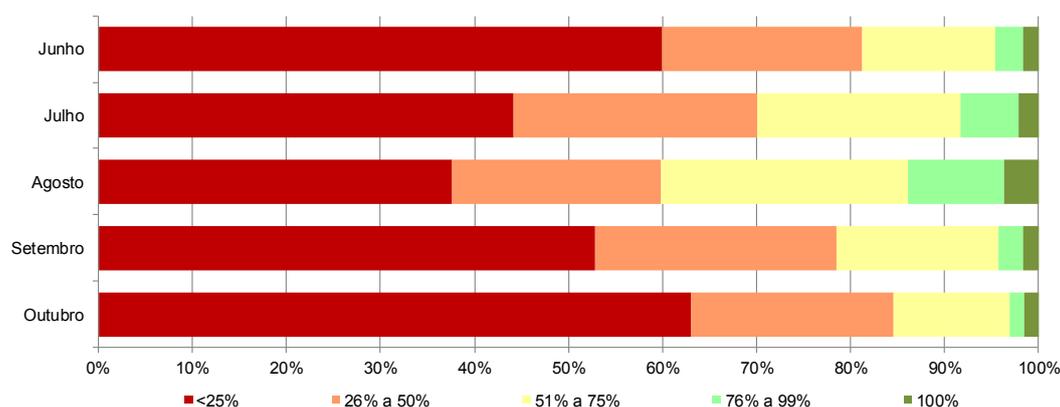
Na hotelaria, o mercado nacional foi mencionado como um dos três mercados com maior número de cancelamentos por 58,2% dos estabelecimentos, seguindo-se os mercados espanhol (56,5%) e britânico (42,9%). Já nos estabelecimentos de alojamento local, o mercado espanhol foi identificado por 45,9% dos estabelecimentos, seguindo-se os mercados britânico

(38,2%) e nacional (38,1%). Nos estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação, o mercado nacional foi mencionado por 56,8% dos estabelecimentos.

Expectativa de taxas de ocupação muito baixas

A maioria dos estabelecimentos que planeava estar em atividade nos meses de junho a outubro previa registar taxas de ocupação inferiores a 50% em cada um desses meses. Nos meses em que tradicionalmente a solicitação de serviços de alojamento turístico é mais intensa é quando se verifica uma maior proporção de estabelecimentos que esperam taxas de ocupação mais elevadas. Em agosto, cerca de 40,2% dos estabelecimentos que responderam preveem taxas de ocupação superiores a 50%, proporção que se reduz para 30,0% dos estabelecimentos em julho e 21,5% em setembro.

Figura 7. Taxa de ocupação esperada, em % do total dos estabelecimentos que responderam, por mês

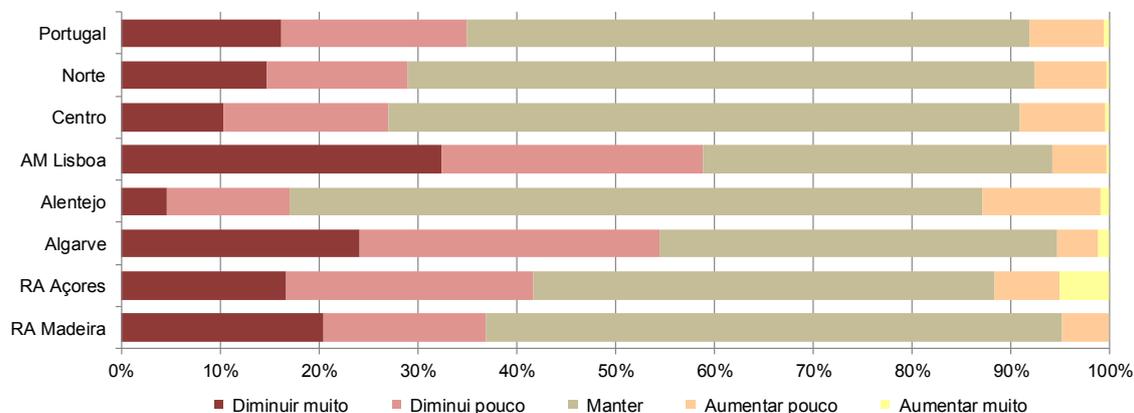


Maioria dos estabelecimentos não prevê alterar os preços face ao ano anterior

A maioria dos estabelecimentos (57,0%) não prevê alterar os preços praticados face ao ano anterior. Cerca de um terço dos estabelecimentos (34,9%) admite diminuir os preços e apenas 8,1% ponderam aumentar os preços durante estes meses.

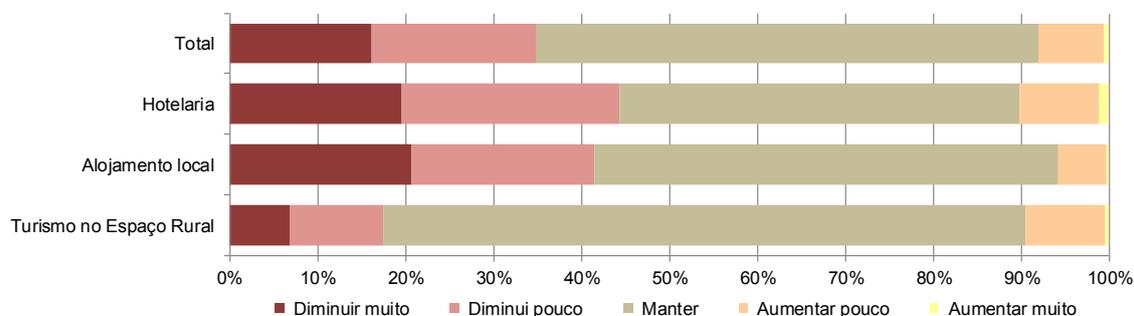
Na AM Lisboa e no Algarve predominam os estabelecimentos que admitem vir a reduzir os preços (58,8% e 54,5% dos estabelecimentos, respetivamente).

Figura 8. Previsão de alteração dos preços a praticar, em % do total dos estabelecimentos que responderam, por região NUTS II



Na hotelaria, em 45,4% dos estabelecimentos os preços deverão manter-se, enquanto em 44,4% se deverá aplicar uma diminuição. Nos estabelecimentos de alojamento local e no turismo no espaço rural e de habitação a maioria dos estabelecimentos não prevê alterações de preços (52,8% e 73,1%, pela mesma ordem).

Figura 9. Previsão de alteração dos preços a praticar, em % do total dos estabelecimentos que responderam, por segmento



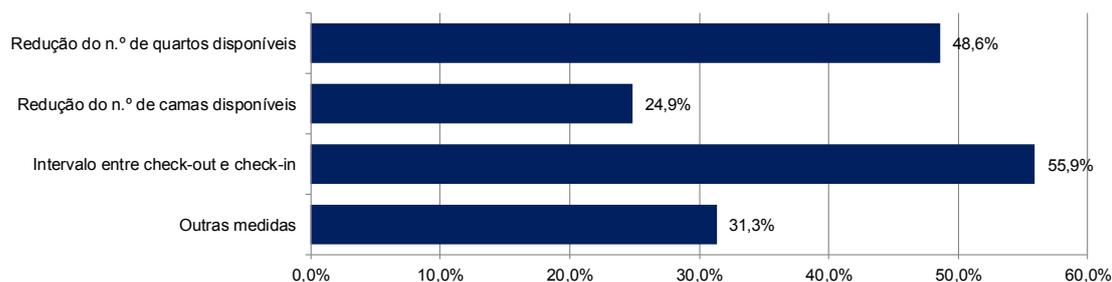
Medidas relacionadas com higiene e segurança implicam redução da capacidade oferecida em quase metade dos estabelecimentos

Em função da aplicação de medidas necessárias de distanciamento social, de higiene e limpeza dos estabelecimentos, 49,1% dos estabelecimentos referiram que a capacidade oferecida pelo estabelecimento iria ser reduzida.

Na hotelaria, 57,5% dos estabelecimentos admitiram que estas medidas implicaram a redução da capacidade oferecida, enquanto no alojamento local e no turismo no espaço rural e de habitação esta proporção foi de 46,7% e 45,1%, respetivamente.

Quando questionados sobre as principais medidas adotadas (podendo o estabelecimento escolher uma ou mais medidas), o aumento do intervalo de tempo entre o *check-out* e o *check-in* dos hóspedes, que impossibilite o *check-in* no mesmo dia, foi a medida mais referida, sendo indicada por 55,9% dos estabelecimentos, seguindo-se a redução do número de quartos (48,6%).

Figura 10. Principais medidas com impacto na redução da capacidade oferecida, por estabelecimento (%)



Na hotelaria, o aumento do intervalo entre o *check-out* e o *check-in* dos hóspedes foi indicado por 56,9% dos estabelecimentos, seguindo-se a redução do número de quartos disponíveis, referido por 53,9% dos estabelecimentos. No alojamento local e no turismo no espaço rural e de habitação o aumento do intervalo entre o *check-out* e o *check-in* dos hóspedes também foi a medida mais mencionada (52,7% e 59,8% dos estabelecimentos, respetivamente).

NOTA METODOLÓGICA

As fontes utilizadas neste Destaque são: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros Alojamentos.

Os resultados apresentados poderão ser revistos, visto que a informação primária ainda não foi totalmente recolhida. As revisões ocorridas com a publicação de resultados posteriores não se têm revelado significativas. Os resultados envolvendo um maior detalhe serão publicados no dia 14 de agosto.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas é efetuado tendo por base os valores em unidades, ainda que visíveis em milhares.

Siglas e designações

Tvh: Taxa de variação homóloga;

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais).

Para efeitos de simplificação, poderá ser utilizado o termo "estrangeiro" em vez de "não residente".

Data do próximo destaque mensal - 14 de agosto de 2020